

Editorial

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são métodos descritos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como conhecimentos, habilidades e práticas baseadas nas teorias, crenças e experiências de diferentes culturas, explicáveis ou não, utilizadas na manutenção da saúde, bem como na prevenção, diagnóstico, melhoria ou tratamento de doenças físicas e mentais.

No Brasil, em 2006, as PICS tiveram um grande marco no Sistema Único de Saúde (SUS); por meio da Portaria GM/MS nº 9712, foi estabelecida a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), institucionalizando cinco PICS no SUS; são elas: homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia. Em 2017, a PNPIC foi atualizada e ampliada com 14 novas PICS, por meio da publicação da Portaria nº 849; são elas: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga. Em 2018, com a publicação da Portaria nº 702, mais 10 PICS foram incluídas: apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais. Até o presente momento, há um rol de 29 PICS no Ministério da Saúde.

A busca por evidências científicas, em algumas PICS, ainda carece de métodos científicos adequados para sua análise e interpretação. Certamente esse é um debate importante e está aberto à comunidade científica, a partir de trabalhos com diferentes metodologias — estudos de caso, relatos de experiências, ensaios clínicos e revisões da literatura —, várias áreas temáticas e campos interdisciplinares. Eles colaboram com novas perspectivas na visão de tratamento holístico, contribuindo assim com as diversas áreas da saúde, ou seja, com aquele tratamento que busca trazer equilíbrio ao indivíduo, levando em consideração todo o conjunto.

Nesse sentido, é relevante notar que a criação da Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (RBPICS) se justifica pela perspectiva de ampliar e atualizar os recursos de comunicação científica na área interdisciplinar de práticas integrativas e complementares na saúde e nesta primeira edição da RBPICS, diversas PICS são abordadas, entre elas: o yoga, quiropraxia, arteterapia, musicoterapia, acupuntura e plantas medicinais/fitoterapia. As contribuições desta

primeira edição estão voltadas à publicação de artigos originais e inéditos, que passaram por cuidadoso processo de avaliação e aprimoramento a partir de reflexões conjuntas entre pares, a fim de colaborarem com as evidências científicas que os profissionais das PICS e entidades envolvidas tanto esperam e necessitam, para que juntos, possamos fortalecer o uso das PICS no sistema de saúde e entre as áreas da saúde em geral. Esperamos assistir e discutir nos próximos anos a evolução das práticas integrativas e complementares em todo o seu catálogo, assim como constatar o crescimento desse rol de práticas ao longo dos anos, propiciando uma interação dinâmica entre o meio acadêmico e profissionais ligados aos serviços de saúde. Para isso, contamos com a participação de todos no nosso processo!

Desejamos a todos uma boa leitura!

Prof. Dr. Vinícius Bednarczuk de Oliveira

Editor-Chefe da Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Prof.^a Me. Fernanda Maria Cercal Eduardo

Editores-Adjuntos da Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde